



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EJA: CAMINHOS PARA CIDADANIA

Ana Paola da Silva
Universidade Federal de Campina Grande- UFCG
anapaolacg@yahoo.com.br

Introdução

Para o aperfeiçoamento profissional, seja em qualquer modalidade do ensino formal, o educador precisa ter paixão por ensinar, ter compromisso com o que faz, sentir-se feliz aprendendo e ensinando. Ser humilde, ouvir para conhecer a realidade dos educandos, evidenciar o trabalho em equipe, estimular a solidariedade e a comunhão (GADOTTI, 2010).

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade de ensino ligada a Paulo Freire e a sua proposta de educação libertadora, sobretudo, é preciso a compreensão de que os educandos vivenciam problemas de preconceito, discriminação, falta de aceitação, cansaço, dificuldades sociais, dentre outros, que muitas vezes dificultam o desenvolvimento dos conteúdos programados. O grande desafio é perceber que é possível contribuir com a formação desses sujeitos sociais, evidenciando que a EJA é uma possibilidade de formação cidadã capaz de mudar significativamente suas vidas, possibilitando-lhes uma nova leitura do mundo, a aquisição de novas habilidades, o desenvolvimento de novas posturas e a transformação para que reescrevam sua própria história de vida (ARROYO, 2001).

A escola, por isso, deve ser um espaço que materializa a busca pela educação e inclusão (DOURADO, 2007), que deve ir além dos muros, observando as possibilidades e criando oportunidades.

Considerando a necessidade de despertar a valorização pelo trabalho solidário e a consciência ambiental e o respeito pelos recursos naturais, em especial pelo solo, face ao avanço da degradação ambiental, a partir da compreensão das diversas funções que este recurso exerce para manutenção da vida e de suas inúmeras potencialidades, a pesquisa objetivou apresentar a



arte da pintura com tinta de terra – tecnologia social de elevado valor ecológico, ambiental, econômico, cultural e social – como oportunidade de geração de trabalho e renda numa turma da EJA.

O trabalho objetiva apresentar a proposta da arte da pintura com tinta de terra numa turma da EJA, como prática educativa para estimular a cidadania e a valorização do solo enquanto recurso natural finito e passível de degradação e, portanto, necessário de conservação.

Material e métodos

As atividades aconteceram em uma sala de aula do 6º ano EJA na Escola Estadual Itan Pereira, Campina Grande (PB), cujos estudantes são residentes na periferia do bairro de Bodocongó, nas proximidades da Unidade de Ensino, com faixa etária variando entre 15 a 40 anos, exercendo atividade de empregadas domésticas, padeiros, auxiliares de limpeza, gari, catadores de materiais recicláveis, costureiras e donas de casa, mas cuja característica principal ainda é o desemprego e o analfabetismo estrutural.

O trabalho desenvolveu-se em duas etapas: apresentação de palestras educativas sobre a temática solo-renda e a organização de uma vivência de pintura com tinta de terra, evidenciando uma das potencialidades do recurso natural trabalhado em sala de aula.

Ao final do ciclo de palestras foi realizada a vivência, com uma amostra de terra coletada nas proximidades da Escola (solo avermelhado) e um solo de falésia (amarelado).

Na fabricação da tinta com terra foram utilizados apenas terra, cola branca e água. Os estudantes participaram de todas as etapas da vivência, demonstrando bastante curiosidade, surpresa e admiração pela possibilidade de trabalho. A economia e a elegância das tintas de terra, além do valor ambiental, foram também bastante evidenciadas durante as ações de pintura, que foi realizada em utensílios de barro e madeira adquiridos para o momento.



Resultados e discussões

Durante as palestras os participantes foram estimulados a construir no espaço-aula o diálogo, o respeito mútuo, trocas de saberes, de aprender e de ensinar como algo processual elaborado individual e coletivamente.

As palestras surgiram como facilitador e a Educação Ambiental na perspectiva da Educação em Solos foi trabalhada de forma mais direta, trazendo noções de como conservar e gerar renda. Assim, a linguagem visual motivou a turma a tal ponto que pretendiam iniciar de imediato a atividade prática, a fim de descobrir novas formas de lidar com a terra.

A participação dos educandos nas palestras foi bastante intensa; foi possível conversar bastante com maior profundidade sobre a formação do solo, sua importância e funções, suas características, necessidades, os processos de degradação, as práticas de conservação e as potencialidades, o que trouxe muito interesse, pois a imensa maioria desconhecia o assunto.

Durante a oficina de pintura, notou-se a interação da turma na confecção da tinta e na execução da pintura, o despertar para essa nova atividade artesanal e sustentável.

Conclusões

Foi possível apresentar a arte da pintura com tinta de terra como atividade de contextualização e valorização do recurso natural solo e oportunidade de geração de trabalho e renda numa turma de EJA, numa proposta que pode contribuir para a formação da cidadania ativa, colorindo a vida desses alunos com novas possibilidades.

Considera-se, portanto, que a experiência com pintura com tinta de terra na perspectiva de desenvolvimento da educação para a cidadania, surge como estímulo à prática pedagógica na EJA ao tempo em que permite a valorização e preocupação com o recurso natural 'solo', imprescindível face ao avanço da



degradação, em especial nas condições do Semiárido e pela possibilidade de geração de renda e promoção do desenvolvimento sustentável.

A experiência nos deixou claro que um jeito novo de ensinar, sem dúvidas, é a melhor maneira de promover o aprendizado, além disso, a convicção de que, ao prepara-se cidadãos para o mundo, pretende-se também, aproximá-los de si mesmos, fazendo-os interagir com a comunidade e o meio ambiente em que estão inseridos. Isso implica dizer que, ao formar pessoas para gerar transformações, o professor da EJA além de livros e cadernos, deve possuir também outro grande aliado: o coração!

REFERÊNCIA

ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. **Alfabetização e Cidadania**, São Paulo: RAAB, n.11, p.9-20, abr. 2001.

DOURADO, L.F.; OLIVEIRA, J.F.; SANTOS, C.A. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília, DF: INEP, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na educação: uma nova abordagem**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010. (Instituto Paulo Freire; 5/Série Caderno de Formação).
